

ATA DA QUINTA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DA SERRA DA IBIAPABA

Aos vinte e sete dias do mês de Julho de 2016 às 09:00 horas, estiveram reunidos no auditório da Galeria da Esperança na cidade de São Benedito, os membros do Comitê da Bacia Hidrográfica da Serra da Ibiapaba, que assinam a presente ata. A abertura da reunião foi realizada pela presidente Maria Judite com um momento de oração. Dando início aos trabalhos, Pedro Florindo coordenador da secretaria executiva do comitê fez a leitura da pauta, propondo o debate sobre a alocação para último item. A proposta foi aceita e o secretário Carlos Dias iniciou a leitura da ata da 4ª reunião extraordinária realizada em junho, que foi aprovada com correções referentes ao representante do STTR de Ibiapina e a precipitação média de 2016. Em seguida Carlos Dias apresentou um vídeo da ANA sobre alocação negociada de água, a fim de contextualizar os presentes com referencia ao assunto principal da reunião. Comunicou também a participação do comitê na reunião em Teresina dia 13 de Julho para tratar da criação do comitê do Parnaíba, onde foram aprovados o plano de trabalho e o regimento. Ainda com relação aos informes do comitê, o secretário Carlos Dias apresentou o ofício do FCCBH a fim de que o comitê da serra da Ibiapaba definisse a prioridade de uso da água a ser encaminhada ao CONERH. Por unanimidade o comitê elegeu como terceira prioridade a agricultura e como quarta prioridade a indústria. Retomando a palavra Pedro Florindo convidou o Dr. Helder Lucena para apresentar os cenários da alocação do açude Jaburu I para o período de agosto de 2016 a 01 de Fevereiro de 2017. Vale salientar que dia 26 de Julho de 2016 o Jaburu estava com 19,8% de sua capacidade, sendo esta a base para os cenários. Os parâmetros de uso são os seguintes. Irrigação 480 l/s. CAGECE 284 l/s. Indústria 3 l/s. Uso doméstico e dessedentação animal 2,2 l/s. Carros pipa 8 l/s. Liberação para Piauí 250 l/s totalizando 1027,2 l/s. Como a liberação para o Piauí foi suspensa em fevereiro de 2015, o volume inicial considerado para os cenários é de 777,2 l/s. A partir destes parâmetros temos o **CENÁRIO 1** com redução de 50% na irrigação com liberação de 240 l/s. Neste caso o volume total liberado será de 537 l/s ficando o açude em 1º de fevereiro de 2017 com 11,2% de sua capacidade e atingindo o volume morto em agosto de 2017. **CENÁRIO 2** com redução de 60% na irrigação com liberação de 192 l/s. Neste caso o volume total liberado será de 489 l/s ficando o açude em 1º de fevereiro de 2017 com 11,7% de sua capacidade e atingindo o volume morto em setembro de 2017. **CENÁRIO 3** com redução de 70% na irrigação com liberação de 144 l/s. Neste caso o volume total liberado será de 441 l/s ficando o açude em 1º de fevereiro de 2017 com 12,3% de sua capacidade e atingindo o volume morto em outubro de 2017. **CENÁRIO 4** com redução de 100% na irrigação sem liberação de água. Neste caso o volume total liberado será de 297 l/s ficando o açude em 1º de fevereiro de 2017 com 13,8% de sua capacidade e atingindo o volume morto em dezembro de 2017. Para conduzir o debate, Pedro Florindo convidou o Sr. Tiago para fazer em 10 minutos a defesa dos usuários irrigantes. Tiago iniciou sua apresentação salientando que a prioridade é sem dúvida o consumo humano, mas face os dados apresentados e a credibilidade da Cogeh e Funceme, é possível se chegar a um consenso que satisfaça tanto os irrigantes como a população ibiapabana, assim, exemplificou o caso do assentamento de Valparaíso constituído por 130 famílias com cerca de 500 habitantes que exploram uma área de 80 há com irrigação. Trata-se do grupo mais representativo e que se vê na iminência de perder o restante das plantações, por isso solicitam que pelo menos 30% da água seja liberada como irrigação de salvação. Salientou que as alternativas como poço profundo foram buscadas, mas as vazões são insuficientes para atender a demanda do assentamento. Outros produtores e empresas como a Nutrilite e agropecuária sem fronteiras também buscaram alternativas na perfuração de poços, porém são medidas

[Digite texto]

paliativas e qualquer aporte hídrico é extremamente importante neste momento e pelo menos o cenário 3 evitaria um prejuízo econômico e social muito significativo, solicitou que o comitê considerasse toda esta situação crítica da agricultura no momento da votação. Em seguida, Pedro Florindo convidou o Padre Lusmar para também em 10 minutos fazer a defesa do consumo humano e dessedentação animal. Padre Lusmar iniciou dizendo representar cerca de 300.000 pessoas que dependem de água para viver. Em seguida fez diversas considerações como. Mesmo com a possível presença do fenômeno “la niña” nós não temos certeza de uma quadra invernososa normal, e perguntou? De onde virá a água caso o Jaburu seque. Para onde vai a água de Ibiapina que este ano choveu acima da média. Porque estão permitindo o uso do açude granjeiro que barra o rio e somente quando enche libera água na direção do Jaburu, tem autorização? Quem está utilizando a água pode pagar multa. Quem vai fiscalizar os 50, 40 ou 30% liberados, se há denúncias de mesmo suspensa alguns continuam irrigando. Salientou que não quer penalizar os agricultores pois já foi solicitada da Cagece a tarifa de contingenciamento. As cidades de Viçosa e Guaraciaba já vivem o racionamento. Não estamos cuidando das nascentes e margem dos rios. O próprio agricultor não faz isto. Não estamos um grupo contra o outro, o meu discurso não é de hoje. Projetos tem, mas o interesse financeiro na maioria das vezes impera. Informou que dia 19 no IFCE de Ubajara haverá uma reunião sobre o açude Lontras. Concluiu repetindo que fala em nome de 300.000 pessoas que dependem da água do Jaburu. Para a intervenção da plenária, Pedro explicou que será formado bloco de 5 inscrições com 2 a 3 minutos de fala. Elviro da ESPAF iniciou dizendo que a situação hídrica só não está pior devido as ações de convivência com o semiárido como as cisternas de placas e de produção. Se disse surpreso com a apresentação de cenários, pois esperava da Cogerh a manutenção dos 100% de redução na irrigação mas a pressão dos grandes prevaleceu. Soube que os agricultores se prepararam perfurando poços, inclusive o Valparaíso estava negociando com a Nutrilite a perfuração de três poços. Pedro Esclareceu que a Cogerh não trabalha sob pressão, e sim desenvolve um trabalho técnico junto com outros órgãos governamentais. O gerente regional da Cogerh Dr. Júnior defendeu os cenários apresentados destacando a precisão dos estudos e a seriedade do trabalho que a Cogerh faz no estado e pediu mais respeito às instituições do governo. Em seguida Elisabeth representante da Nutrilite defendeu os cenários propostos e solicitou que os estudos técnicos prevaleçam na hora da decisão. Gilmar da associação do Barreiro observou que dá para manter o que tem plantado. Só não pode é plantar mais. Falou sobre o ressarcimento do agricultor que perdeu sua plantação, seria como um defeso para a agricultura. Liliane do movimento Ibiapabano de mulheres disse que estamos diante do pior quadro hídrico da nossa região envolvendo interesses e direitos. Falou que a prioridade em casos de escassez é o consumo humano. Se estamos em crise, quem devemos defender? Estamos em busca do bom senso, pois alguém vai pagar e são os pequenos, que muitas vezes defendem os grandes sem perceber. Destacou que o Jaburu foi construído para o abastecimento humano. Valdeci irrigante disse que reduziu 50% de sua exploração, tinha 120 empregados hoje tem 40. Perfurou poço profundo, mais não atende às necessidades reais. Não vê grandes produtores no Jaburu só a Nutrilite, planta porque dá emprego e defendeu o cenário 3. Neste momento tiveram direito de resposta Tiago e a representante do Valparaíso por terem sido citados nas intervenções. Citaram que a falta de água concorrem mais uma vez a migração dos jovens, os poços não tem vazão suficiente e que o pequeno não defende o grande e sim procura formar parceria. A experiência da Nutrilite com os agricultores é benéfica para os dois e a comunidade não se vê sendo explorada. Messias também irrigante falou que foi para o Jaburu pela água. Defendeu a liberação de 30% e perguntou. Como vamos trabalhar? A gente só sabe fazer isso. Tem muita gente desempregada, somos sofridos. Vamos ter fé em deus. Nem o padre falou em Deus, levou muita gente ao açude que ficamos preocupados, o povo teve foi medo, mas deus é tão bom que chove mais na Ibiapina. Continuando tivemos a palavra do Sr. Diógenes do comitê do baixo Jaguaribe. Falou sobre seu trabalho com os agriculto

[Digite texto]



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
COMPANHIA DE GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS
GERÊNCIA DE CRATEÚS – BACIAS HIDROGRÁFICAS
DOS SERTÕES DE CRATEÚS E DA SERRA DA IBIAPABA



res e defendeu o uso legal da água. Disse que meio ambiente é água, solo e inclusive o homem. Questionou se é melhor trabalhar ou viver do bolsa família. Perguntou pelos políticos da região. Disse que o que ele viu ontem lhe entristeceu. Será que as 300.000 pessoas estão fazendo algo para economizar água. O que fazer para a água de Ibiapina chegar ao Jaburu. Domingos Ramos de Croatá disse que seu município não depende do Jaburu face ter aquífero subterrâneo favorável, e que a Cagece tem poços reserva. Mas tem região pior que o Valparaíso. As situações não são iguais. Se a situação é crítica vamos ser responsáveis tanto com o consumo, como com a produção. Luís Melo citou o salmo 133 que se refere a viver em união, e salientou que a economia tem que voltar a crescer e só com o Jaburu se pode pensar nisso. Falou que os agricultores estão pedindo 30% de liberação, mas deveria ser 50% pois o cenário garante. Vamos trabalhar os 50% caso não seja possível aplica 70% de redução, só não vamos deixar o povo sem água. Antônio Claudio secretário de agricultura de Ibiapina mostrou preocupação com o uso da água. Pela primeira vez Ibiapina está recebendo carro pipa e disse trazer um elemento novo para o debate que é a proteção das nascentes. Em Ibiapina estão vendendo a nascente dos dois rios que formam o jaburu decretando assim a sua morte. Também discordou da afirmação de que a Ibiapaba não tem animais, pois só em Ibiapina foram vacinados 3768 bovinos de um rebanho de 4079 cabeças, fora suínos, caprinos, ovinos e aves. Padre Lusmar por direito a resposta disse que não perdeu a fé, sua fé é vista pelas suas ações. Disse que a romaria do jaburu foi para rezar e mostrar aos habitantes da cidade a situação do açude e não para amedrontar os agricultores. Querem que eu seja o carrasco dos agricultores perguntou? Não estou atacando, mas fui atacado. Tenho consciência da minha fé e do meu Deus. Não tenho só a questão da água, tem drogas, tem a violência salientou que foi até sequestrado. Dra. Marcia Caldas da SRH informou sobre vídeos de educação ambiental com tema água que estão disponíveis para professores e demais presentes. Falou que a Cogerh trabalha pelo uso responsável da água. Defendeu o cenário 3 pois não vamos tirar de uns para outros. Os agricultores e a população precisam caminhar juntos, o decreto 1076/12 disciplina o uso da água. A alocação é uma prática inovadora e o Ceará é pioneiro no uso deste instrumento de gestão, por isso todos aqui estão de parabéns. Lucélia do Valparaíso disse que compreende que algumas falas só reduz a água para os agricultores. Porque não reduzir para as casas. É preciso cuidar das margens do açude e rios. É preciso acordar e fazer coisas concretas. Defendeu a parceria com a Nutrilite e que são só 18 famílias das 130. Mais de 100 famílias cultivam outros produtos. O pequeno não defende indiretamente o grande e sim trabalha com ele. Defendeu o consumo e a produção consciente. Rildo Portela secretário de agricultura de Tianguá parabenizou as pessoas que defenderam suas posições, mas devemos respeitar as instituições citando Funceme e Cogerh que tem competência técnica e os dados são claros. Enfatizou que além da Nutrilite temos a Cearosa, a Reijer's com importância econômica e social na região. Defendeu o cenário de redução de 50% pois 80% dos irrigantes são pequenos. Questionou a faturamento da Cagece e seu retorno para a sociedade. Vicente do Valparaíso falou que vem acompanhando as reuniões do comitê, e que estamos aqui devido os 5 anos de seca. Estamos defendendo nossa vida, defendendo água para um mínimo de agricultura. Temos que evitar a migração de nossos jovens. Até 50% de redução não vai faltar água para ninguém. A Cagece pode fazer algo para abastecer as cidades sem depender do Jaburu? André defendeu os cenários de 50, 60 e 70% apelando para a consciência do comitê. Estamos querendo trabalhar. O estudo permite a gente trabalhar com 70%, são várias pessoas que estão lá e não querem sair. Precisamos ter fé. O comitê tem possibilidade de permitir a gente irrigar. Júnior vereador de Ibiapina disse ser político com muito orgulho e honra. Solicitou votos favoráveis aos representantes de Ibiapina, pois a atividade agrícola se reduziu em toda a região, não devemos setorizar, pois na Ibiapaba só existe agricultura temos que construir a produção. Andreia também com direito de resposta explicou o trabalho da Cagece inclusive perfurando poços em cidade com risco de colapso. Está investindo nas cidades que não tem água ou a situação

[Digite texto]



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
 SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
 COMPANHIA DE GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS
 GERÊNCIA DE CRATEÚS – BACIAS HIDROGRÁFICAS
 DOS SERTÕES DE CRATEÚS E DA SERRA DA IBIAPABA



é crítica. Leandro perguntou sobre a tarifa de contingência. Andreia disse que ela só pode ser aplicada após autorização da agencia reguladora. Pedro Florindo esclareceu que o comitê enviou ofício ao secretário de recursos hídricos e a tarifa está em estudo. Helder Lucena voltou a explicar os cenários a fim de que não houvesse dúvidas no momento da votação. Pedro Florindo juntamente com Mateus e Edna todos da Cogherh conduziram o processo de votação. Por sugestão de um participante os cenários foram reduzidos a apenas dois sendo os cenários 3 e 4 propostos para votação. Sugestão aceita pela plenária. Presentes 29 representantes, porém observamos a ausência de um ficando assim 28 habilitados a votar. A votação foi pela chamada nominal de cada instituição apresentando o seguinte resultado. 17 votos favoráveis ao cenário 3. 10 votos favoráveis ao cenário 4 e uma abstenção. Assim escolhido o cenário 3 até 1º de fevereiro de 2017 o uso da água do açude Jaburu I terá a seguinte destinação. 144 l/s para irrigação. 284 l/s para a Cagece. 3 l/s para a indústria. 2,2 l/s para uso doméstico e dessedentação animal e 8 l/s para os carros pipa, totalizando 441 l/s. Sem mais a tratar, eu, Francisco Carlos Dias secretário do comitê da bacia hidrográfica da serra da Ibiapaba, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, será assinada conforme.

Maria bueineide Gomes Ferreira
 Patricia Moneira Alves de Oliveira
 Geraldo Patricio Dantas
 Magda Maria Pereira Campos
 Amara Alves Lima
 [Signature]
 Amanda Farias de Paula
 Re busmar Sousa Fontenelle
 Domingos Ramos de Lima
 Andreia Lima da Costa
 [Signature]
 Antonio João da Silva
 [Signature]
 Maria Judite Araújo
 [Signature]

